



## **ENCONTRO ANUAL DOS PARCEIROS DA REVISTA MÃOS DADAS**

6 e 7 de junho de 2006

## **RELATÓRIO DESCRITIVO**

Viçosa, MG

## ÍNDICE:

03	PARTICIPANTES
03	DEVOCIONAL
03	APRESENTAÇÕES
04	NOTÍCIAS DA AMÉRICA LATINA
	Informes
	Discussão
05	COMUNICADO DA EQUIPE EDITORIAL
	Leitura da carta
	Comentários sobre a carta
	Público-alvo e linguagem
	Questões geradas pela discussão
	Discussão sobre a formação de uma rede
08	CLAVES
	Informes
09	MUTIRÃO DE ORAÇÃO
	Informes
	Experiências de quem participou do mutirão
10	TEOLOGIA DA CRIANÇA
	Informes
11	ROTEIRO PARA USO DE <i>MÃOS DADAS</i>
	Comentários
12	RESOLUÇÕES DO DIA
	Mãos Dadas nº. 15
	Rede Mãos Dadas
13	CONTRIBUIÇÃO À EDIÇÃO 15 DE <i>MÃOS DADAS</i>
	Dinâmica em grupo
14	FORMAÇÃO DA REDE <i>MÃOS DADAS</i>
	Informes da comissão
14	SITE DE <i>MÃOS DADAS</i>
	Informes
15	AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DAS EDIÇÕES 12, 13 E 14 DE <i>MÃOS DADAS</i>
15	ENCERRAMENTO E DESPEDIDAS
15	ANEXOS

## LEGENDAS:

AEBVB: Associação Educacional Beneficente Vale da Benção

FEPAS: Federação das Entidades e Projetos Assistenciais da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.

AECEP: Associação das Escolas Cristãs de Educação Por Princípios.

RENAS: Rede Evangélica Nacional de Ação Social.

CLAVES: Metodologia de prevenção da criança contra maus-tratos.

## RELATÓRIO DESCRITIVO:

**Data:** 6 e 7 de junho de 2006. **Local:** Vivenda Primavera, em Viçosa (MG).

### PARTICIPANTES (18 pessoas)

Parceiros: Almir de Oliveira Flor Filho (FEPAS), Ana Maria de Oliveira Ferreira (JEAME), Cida Mattar (AECEP), Cristiane Ap. dos Santos (FEPAS), Daise Oliveira (M. Programa Criança Feliz), Denise Maranhão (BEM), Derci Gonçalves (Chance International), James Gilbert (Equip. Inc), Mário Nilton Magalhães (AEBVB), Menta Alves (CLAVES-Brasil), Randall Villalobos (Red Viva), Robert Smits (Associação REMER), Raquel Santana Mendes (Exército de Salvação), Rute Rezende (Rebusca).

Equipe Editorial: Elsie Gilbert (editora), Klênia Fassoni (assessora administrativa) e Lissânder Dias (assistente editorial).

Convidado: Rev. Elben M. Lenz César

### Dia 06 (1º dia)

#### DEVOCIONAL (08h25)

O encontro é iniciado oficialmente com a meditação bíblica do Rev. Elben M. L. César, diretor da *Revista Ultimato*. O tema de sua reflexão foi a *Decepção*. Baseado em diversos trechos do livro de Eclesiastes, em Lucas 15 e em frases de personalidades da sociedade atual, Elben mostra que atualmente há um clima de decepção no ar. Decepção com a vida, com o governo, com a democracia, com a pós-modernidade, etc. Ele encorajou os ouvintes a serem honestos para perceber e enfrentar a decepção. Saber lidar com este sentimento aparentemente negativo nos estimula a agir em favor da justiça e dos valores do Reino. O momento devocional foi encerrado com uma oração.

#### APRESENTAÇÕES (9h25)

Elsie dá as boas vindas aos parceiros presentes no Encontro Anual. Em seguida, dirige uma dinâmica para que todos se apresentem. Ela pede para cada pessoa dizer seu nome, qual organização está representando e como era o seu quarto quando tinha 8 anos. As respostas foram muito interessantes. Quase todas demonstram histórias de escassez econômica, mas também de bastante criatividade e alegria. Alguns dividiam o quarto com outros irmãos, outros aproveitavam o cômodo para inventar coisas e ainda outros lembraram que era no

quarto que eram postos "de castigo" pelos pais, porque haviam feito algum tipo de travessura. A seguir, registramos algumas frases:

"Tenho boas lembranças. Era onde eu sonhava."

"Não tínhamos TV, nem nada. Por isso, cantávamos toda noite."

"Meu quarto era bom, mas meu sonho era morar na favela perto de casa, porque era onde batia o sol."

"Nunca tive um quarto."

## NOTÍCIAS DA AMÉRICA LATINA (9h46)

### Informes

Randall Villalobos, consultor regional da Red Viva, traz informações atuais sobre o trabalho realizado em favor da criança no continente latino-americano. Ele destaca que a Red Viva tem relação direta com 48 redes cristãs de apoio à criança e ao adolescente em situação de risco em 19 países da América Latina. Potencialmente, há mais 50 redes. "É impossível coordenar adequadamente todas as redes. Estamos passo a passo. Até o final de 2006, queremos nos relacionar diretamente com 60 redes". Segundo ele, a Igreja está dando passos importantes quanto à questão da infância. "Deus está fazendo coisas extraordinárias".

Randall diz ainda que a Red Viva tem se esforçado em apoiar as redes da América Latina para que elas sejam capazes de:

- melhorar a qualidade da atenção dada às crianças;
- fortalecer a ação em favor das crianças;
- influenciar as pessoas que tomam as decisões que afetam as crianças.

"Os problemas relacionados à infância na América Latina são tão grandes que é preciso formar redes para enfrentá-los", diz. Ele lembra que uma das questões atuais mais graves é a violência/abuso contra a criança.

Está funcionando a serviço das redes a Base de Dados chamada [Vivanet 2](#), cujo objetivo é registrar a informação de todos os obreiros cristãos (pessoas, organizações, instituições, igrejas, projetos) que trabalham (o que fazem e onde) em favor da infância no mundo. No momento, existem mais de 30 mil contatos registrados.

Randall informa ainda que nos próximos meses será iniciado o [Sistema de Melhoramento da Qualidade](#). "Trata-se de uma estratégia que procura desenvolver processos de melhoramento da qualidade nos serviços que são oferecidos para o cuidado das necessidades das crianças dentro da igreja. Um dos módulos deste sistema tem a ver com a criação de políticas de proteção da infância dentro da igreja".

Randall menciona que o Movimento [Juntos pela Infância](#), articulado pela Red Viva, está montando uma agenda de forma conjunta com as redes, organizações e igrejas. Quanto ao Ano Latino-americano pela Infância, ele faz parte de um processo de conscientização e articulação já iniciado há alguns anos. E como encerramento do ano de 2006, será realizado nos dias 4, 5 e 6 de dezembro, em Bogotá (Colômbia) o 2º Encontro Latino e Caribenho Infância e Igreja. O primeiro encontro foi realizado em Campinas, SP, em novembro de 2003.

Quanto ao [Dia Mundial de Oração Por Crianças e Adolescentes em Situação de Risco](#), Randall considera uma das mais importantes ações no mundo para a mobilização e sensibilização da igreja. "Registramos 1,2 milhão de pessoas orando em 2005. Foram somadas mais de 3 milhões de horas. A partir deste ano, resolvemos organizar a campanha para ser realizada durante um fim de semana, e não somente por um dia". Lissânder lembra que no Brasil isto vem sendo feito já há três anos.

Ele demonstra o desejo da revista de fala espanhola *Alcanzando a la Niñez* de fazer alianças editoriais com a revista *Mãos Dadas*. “*Alcanzando a la Niñez* é um recurso que os obreiros cristãos usam como referência de estudo, reflexão e formação em seu trabalho com as crianças. São produzidas 4 edições por ano, com uma tiragem de 45 mil exemplares circulando em 21 países”.

O representante da Red Viva também destaca que estão surgindo grandes oportunidades para trabalhar em parceria com outras organizações não-evangélicas na área de *advocacy* (defesa de direitos). “Devemos ser profetas nas igrejas”, diz ele.

### Discussão

O tempo é reservado para perguntas.

Cida Mattar diz que está decepcionada com o processo do Movimento *Juntos pela Infância* no Brasil, após a realização do Encontro em Campinas, em 2003. Segundo ela, faltou uma liderança no Brasil para encaminhar o processo. Ela diz que os parceiros de *Mãos Dadas* não foram acionados efetivamente para participar do Ano Latino-americano pela Infância.

Elsie lembra que foi decidido no Encontro dos parceiros de 2005 que a RENAS iria assumir a realização do ano latino-americano pela Infância no Brasil.

Klênia, em nome da RENAS, explicou que faltou comunicação por parte da Red Viva. “Não nos repassaram uma pauta fechada para trabalharmos. Pelo que sabemos a mobilização sequer ocorreu na América Latina”.

Cida acha que falta uma rede específica sobre a infância no Brasil.

Segundo Derci, faltou unidade de pensamento entre América Latina e Brasil. “Os dois são muito grandes e complexos”. Ele diz também que ainda falta consistência ao processo de conscientização da igreja brasileira em favor da infância. “Se não tiver isso, não temos como influenciar as igrejas e quebrar o bloqueio. As igrejas têm suas agendas particulares. Precisamos definir quem somos”.

Segundo Elsie, o elemento factual é lembrar que no Brasil o único lugar onde organizações cristãs que trabalham com crianças se reúnem é na casa da Iraci.

Derci afirma que se não tivermos uma mensagem convincente não entraremos na igreja. Segundo ele, a Red Viva e a revista *Mãos Dadas* têm um espaço extraordinário para isso. “Acho que a *Mãos Dadas* não está atingindo o objetivo. Ela é muito *soft*, não agride, não incomoda as igrejas. O público-alvo é inadequado porque são agentes sociais que não têm poder de decisão. Não podemos ficar parados. Precisamos definir corajosamente nosso foco”.

Klênia acha que a discussão pode ser continuada mais tarde, já que ainda há outros assuntos para serem trabalhados.

### Intervalo (10h45)

## COMUNICADO DA EQUIPE EDITORIAL (11h00)

### Leitura da carta

Klênia lê para os parceiros a carta escrita pela Equipe Editorial aos membros do Grupo Gestor. O conteúdo trata sobre as oportunidades que *Mãos Dadas* tem recebido ao longo dos anos e sobre as dificuldades que tem enfrentado atualmente. A seguir alguns trechos da carta<sup>1</sup>:

“Queremos fazer a vontade de Deus. De forma alguma queremos lutar pela *sobrevivência* de um projeto. Queremos, sim, ter certeza de que *Mãos Dadas* atinge os objetivos para o qual foi criada.”

“Entendemos que estamos frente a uma encruzilhada, diante de *oportunidades* e *dificuldades* sem precedentes nestes quase seis anos de história.”

<sup>1</sup>

O texto completo foi enviado no Comunicado 02.

"Juntos somos uma força representativa no atendimento a crianças e adolescentes em risco. Além de somarmos mais de 1 milhão de crianças atendidas, representamos formas diversas de intervenção."

"Promovemos campanhas e boas práticas entre os parceiros e outras organizações, como: o mutirão de oração, consultas teológicas para os agentes sociais, CLAVES, concurso de redação, teologia da criança, etc."

"Mas nossos olhos não estão fechados às dificuldades: não temos chegado aos agentes sociais, precisamos intensificar o relacionamento entre os parceiros, a sustentabilidade financeira está ameaçada e a equipe editorial não pode desanimar."

"É claro que, diante das dificuldades, passa pelas nossas cogitações o encerramento do projeto. Mas – até o momento – não vemos que Deus tenha mostrado isto. Este Encontro dos Parceiros e, posteriormente, o Encontro do Grupo Gestor são momentos em que esperamos ouvir a voz de Deus."

Elsie acrescenta o problema de distribuição da revista. "Estamos telefonando para os 508 projetos sociais ligados às organizações parceiras. Em alguns projetos *Mãos Dadas* não é distribuída".

### Comentários sobre a carta

Alguns parceiros começam a comentar a importância de *Mãos Dadas* para eles. Major Raquel diz que usou a revista nº 0 em sua monografia da Faculdade de Pedagogia. Ela diz que o conteúdo da publicação é muito bom. Mário Nilton diz que distribui *Mãos Dadas* aos funcionários do Vale da Benção e que uma mãe social gosta tanto da revista que estuda o conteúdo das edições com outras mães sociais e funcionários.

Cida encoraja a equipe editorial. "Eu também trabalho em uma organização pequena. Tudo que é feito pelo Senhor não é em vão. É hora de afinar, alinhar". Segundo Cida, as pessoas e as organizações são dinâmicas; e *Mãos Dadas* tem que ser também. Ela disse ainda que não se conforma que a revista tenha apenas 16 páginas e que se não forem encontradas soluções para resolver o problema financeiro, é necessário procurar especialistas. "Além de parceiros, a revista pode ter anunciantes para que o impacto em qualidade e quantidade seja maior. Meu sonho é que ela saia seis vezes ano. Há luz no fim do túnel. Os projetos que *Mãos Dadas* já realizou lhe dão autoridade".

Cida acha que o conteúdo de cada edição da revista deve ser variado.

Elsie diz que a revista Nova Escola, por exemplo, também faz isso: varia os assuntos em cada edição. "Dentro de uma edição, a revista Nova Escola trata não apenas o tema de capa, mas de outros assuntos. Temos tentado fazer isso, e vamos continuar".

Daise pergunta se a equipe editorial já pensou em oferecer assinaturas.

Klênia diz que é uma possibilidade, mas acrescenta que isso exige mais esforço da equipe e que nas organizações sociais, o orçamento é pequeno e assinaturas de revistas não é a prioridade para a maioria.

Daise compartilha a experiência que sua irmã teve quando distribuiu *Mãos Dadas* em uma faculdade de pedagogia. "Muitas alunas ficaram muito interessadas e perguntavam de onde surgiu aquela revista". Ela diz também que sua organização enviou a revista para vários juizes da vara da infância e que eles demonstraram bastante interesse em continuar recebendo-a, já que "desconheciam" a publicação.

Cida acrescenta que distribui *Mãos Dadas* em suas aulas e no curso de pedagogia.

### Público-alvo e linguagem

Elsie diz que a razão de ela estar no projeto é a chance de escrever para quem tem, no máximo, 8 anos de escolaridade. Para ela tudo é negociável em *Mãos Dadas*, menos duas coisas: 1) o público-alvo (os agentes sociais cristãos); 2) linguagem simples. Ela justifica sua opinião dizendo que não há literatura que este público.

Cida acredita que *Mãos Dadas* consegue atingir tanto o educador quanto o agente social.

Cristiane sugere que talvez seja preciso mudar a estratégia para atingir os líderes denominacionais.

Lissânder não acredita que *Mãos Dadas* deva resolver sozinha o problema da igreja evangélica brasileira quanto ao cuidado da criança. "Nossa revista é pequena. Eu pessoalmente acho que uma simples revista não consegue mudar a visão da igreja evangélica brasileira. Ela pode ajudar, mas sozinha não consegue. Para isso, é preciso criação de redes, atuação das organizações sociais que têm influência no meio, realização de eventos de conscientização e mobilização, etc".

Segundo Cida, quando Deus dá a visão a um grupo, é preciso ter muita sabedoria para propor mudanças, pois se sair muito do foco pode desanimar o grupo que tem a visão.

#### Questões geradas pela discussão

Klênia faz uma análise do que já foi discutido até o momento. "Estamos no momento de uma encruzilhada complexa. Concordamos que uma coisa é inegociável: o agente social, como público alvo principal. Diante das oportunidades e dificuldades atuais, devemos decidir se o nosso foco será mais abrangente ou não. Devemos decidir se somos ou seremos uma rede (como funcionaremos?). Quais as nossas prioridades? Quais as soluções para manter a sustentabilidade?"

#### Discussão sobre a formação de uma rede

Cida diz que os parceiros estão de mãos dadas com relação à revista, mas, fora dela, não estão tão ligados assim.

Klênia concorda com Cida, mas lembra que em alguns projetos como o CLAVES, o Mutirão de Oração e o Concurso de Redação, os parceiros têm trabalhado juntos.

Elsie acha que, com a formação de uma rede, as ações poderiam ser ampliadas. *Mãos Dadas*, por exemplo, seria um dos produtos e não o "carro-chefe".

Cida diz que uma questão concreta seria a realização de uma consulta para refletir sobre qual a visão cristã da criança das organizações parcerias, ou seja, qual o conteúdo da nossa causa. "Isto é algo que a rede deve assumir agora. Depois, vamos pensar em defesa de direitos, etc".

Os presentes acham que a defesa de direitos deve ser uma tema transversal nas ações.

Derci retoma a questão anterior sobre o foco de *Mãos Dadas* e pergunta qual o objetivo da revista.

Elsie diz que não podemos mudar o foco, especialmente, quando a revista passa por um momento de crise. "Isso seria matar o projeto".

Derci lembra que todos os projetos apoiados pelos parceiros (como Teologia da Criança, Movimento Juntos pela Infância, rede, etc) nasceram de uma preocupação: as crianças estão morrendo. "Tudo, portanto, tem que ser em função do desafio de enfrentar essa realidade. A maioria das igrejas não pensa nas crianças (nem nas de dentro nem nas de fora). A rede teria este papel: como conscientizar a igreja? Poderíamos apontar os problemas que os projetos sociais enfrentam. Temos que ser valorativos e estabelecer enfoques".

Cida lembra que "se não tivermos estabelecido a visão da criança, não alcançaremos o objetivo".

Derci acha que *Mãos Dadas* deve ter essa visão de que as crianças estão morrendo.

Cristiane concorda que as igrejas precisam ser mobilizadas para que as instâncias governamentais sejam cobradas. "Se não estivermos conectados um com o outro, não resolveremos o problema e não alcançaremos as outras instâncias".

Elsie menciona uma palestra do sociólogo Alexandre Brasil em que ele disse que não existe mobilidade social em nosso país. "A situação é muito precária, porque até hoje não encaramos os problemas". Segundo ela, preferimos criar outros sistemas de seguridade:

escolas particulares, planos de saúde, segurança particular; isso prejudica o combate aos problemas sérios. Elsie pergunta: qual a melhor forma de enfrentar os problemas?

Cida aconselha que deve ser feita uma coisa de cada vez. "*Mãos Dadas* deu certo porque está focada em um produto. A consulta vai estabelecer o alvo que nos une, vai aclarar e levantar os princípios bíblicos".

Derci cita a Pastoral da Criança como um exemplo de usar bem o dinheiro público. Acrescenta que a Pastoral faz um trabalho belíssimo e acha que as organizações e os projetos sociais evangélicos devem pensar sobre como melhorar o seu trabalho e sua sustentabilidade. "Se nossos programas continuarem assistencialistas, vamos acabar legitimando o problema da miséria". Derci diz ainda que a necessidade das igrejas é maior do que mobilizar; elas precisam ouvir o que temos que falar.

Klênia fala que precisamos nos perguntar qual seria a visão da Rede Mãos Dadas. "Precisamos fazer uma carta de princípios expondo isso". Porém, ela lembra que nenhuma rede pode ser fechada, mas sim dinâmica.

## ALMOÇO (12h30)

## CLAVES (14h00)

### Informes

Ao som das músicas do CD do CLAVES, Elsie comenta que o programa ensina a importância do nosso corpo. Segundo ela, o CLAVES diz que o corpo é bom e foi feito à imagem e semelhança de Deus.

Elsie apresenta o kit de trabalho do CLAVES e explica que a abordagem se baseia em histórias e brincadeiras. Ela acrescenta que a participação no programa é condicionada a um treinamento criterioso dirigido pela equipe da Mocidade para Cristo, do Uruguai.

Cida pergunta como conseguir o treinamento. Elsie aproveita para expor o histórico do processo de implantação do CLAVES no Brasil e dizer que o treinamento já está acontecendo há algum tempo. Ela destaca que a implantação do programa é baseada na participação de organizações sociais brasileiras. Elsie informa que foi feita uma proposta de financiamento à Tearfund para o treinamento das pessoas que participaram das duas consultas no Rio e em Recife, em 2005. A proposta foi aprovada. O treinamento será dado no Uruguai e o número de brasileiros que serão treinados foi diminuído. Com isso, foi possível reduzir as despesas em 50%. Dez pessoas das organizações serão treinadas por 8 meses. Posteriormente, as pessoas que participaram da capacitação serão as responsáveis pelo treinamento de outros no Brasil.

Derci pergunta quem patrocinou o kit.

Elsie responde que a maior parte foi a Tearfund, mas também houve a colaboração da Diaconia, da Red Viva e de *Mãos Dadas*.

Klênia lembra que a Compassion vai implantar o CLAVES em todos os projetos que ela apóia e que as outras organizações podem querer. Se o Exército de Salvação, por exemplo, quiser também será possível receber o treinamento.

Raquel aproveita a menção ao Exército de Salvação para dizer que a funcionária da instituição, Vanessa Bispo, fez uma exposição sobre o material do CLAVES para o restante dos funcionários. Segundo Raquel, eles gostaram tanto do material que deu até vontade de fazer cópias.

Elsie esclarece que fazer cópias não torna o material mais barato. "O original já está no preço de custo: R\$165,00".

Elsie diz que os parceiros precisam continuar apoiando o envio dos seus representantes para o treinamento. "Estamos pagando uma profissional só para cuidar da comunicação".



Cida sugere que os treinamentos sejam filmados para garantir que o método seja bem transmitido pelos que estão sendo treinados.

Elsie diz que a equipe do Uruguai não permite filmagens, porque eles já tiveram experiências negativas com pessoas que usaram o material sem permissão.

## MUTIRÃO DE ORAÇÃO

### Informes

Lissânder inicia apresentação sobre o *Mutirão Mundial de Oração Por Crianças e Adolescentes em Situação de Risco*.

Segundo ele, é o quarto ano que a revista *Mãos Dadas* participa da campanha de oração; a cada ano, a mobilização é maior. Em 2005, segundo os relatórios recebidos, foram mais de 41.500 pessoas orando nos dias do mutirão, em 66 municípios de 15 estados mais o Distrito Federal. Lissânder diz que a equipe editorial sabe que mais pessoas oraram, mas elas não enviaram os relatórios de atividade.

Ele diz que para este ano a expectativa é boa; muitas igrejas já sabem sobre o mutirão. A equipe editorial recebeu quase 200 pedidos do Material de Apoio para Mobilização.

Lissânder explica quais foram as etapas de execução do projeto de divulgação do mutirão para 2006. As ações começaram em fevereiro, com a preparação do cartaz de divulgação; março foi reservado para a organização do Material de Apoio para Mobilização; em abril e maio, foi feita a divulgação da campanha e o envio do material de apoio aos leitores.

Lissânder reclama que Viva Network demorou em repassar a pauta da campanha deste ano, o que dificultou o trabalho de divulgação do mutirão no Brasil. "O ideal é que a pauta seja divulgada em dezembro do ano anterior ao do mutirão. Assim, teremos mais tempo para traduzir e preparar o material de apoio e o cartaz".

Randall concorda com Lissânder e diz que a Red Viva também recebeu a pauta atrasada. Ele acrescenta que para 2007, está sendo criado um comitê internacional. Este comitê receberá a contribuição e idéias de representantes de todos os continentes. A Viva Network não será a única responsável em produzir o material das campanhas.

Lissânder também falou sobre o apoio do Desperta Débora para o mutirão. Foram enviados os nomes de 115 crianças ligadas às organizações parceiras para que as "déboras" orassem por elas. "Ainda não sabemos o resultado desta iniciativa. Estamos na expectativa de que isso estimule as mães do Desperta Débora a orarem também pelas crianças em risco".

Lissânder abre o tempo para que os parceiros compartilhem como suas organizações participaram do mutirão de 2006.

### Experiências de quem participou do mutirão

Mário Nilton conta que a AEBVB realizou uma vigília de 24 horas de duração, envolvendo toda a comunidade (pastores, funcionários, unidades de atendimentos, igreja). Segundo ele, o Conselho de Pastores de São Paulo realizou um momento de oração com a presença de 400 líderes eclesiais.

Daise informa que o Ministério Programa Criança Feliz conseguiu mobilizar 26 igrejas. Eles também mobilizaram pessoas em São Paulo, Campina Grande e Olinda. "Foi bom ver as crianças orando", conta ela.

Randall informa que cerca de mil pessoas participaram do mutirão em Cochabamba (Bolívia). A programação deste ano teve indígenas com roupas típicas e já é considerada como atividade oficial da comunidade local.

Klênia pede que a Red Viva e a Viva Network enviem para a equipe editorial imagens de crianças orando e da mobilização ao redor do mundo.

Lissânder lembra que uma leitora entrou em contato com ele e solicitou imagens de cristãos orando.

Elsie compartilha que realizou o mutirão em sua casa, na sexta-feira, dia 02. Ela reuniu pré-adolescentes da Igreja Presbiteriana de Viçosa. "Transformamos locais da nossa casa em símbolos dos problemas enfrentados pelas crianças. Os adolescentes ficaram impressionados. Foi muito bom".

Rute diz que a Rebusca conseguiu fazer uma mobilização maior que a do ano passado. "Organizamos um 'relógio de oração' na igreja presbiteriana, mas aberto para todos os cristãos. Cerca de 140 pessoas oraram. O Pr. Ângelo mobilizou os pastores de Viçosa e dirigiu uma vigília que teve uma média de 40 pessoas. As crianças e adolescentes atendidos pela Rebusca oraram na sexta-feira, às 14h, 15h e 16h".

Klênia afirma que a Editora Ultimato deve o seu atual hábito de orar diariamente ao Mutirão de Oração e ao exemplo da Tearfund. "Desde que começamos a apoiar o mutirão, nos sentimos obrigados a ler sobre e praticar mais a oração. Temos um vidrinho com o nome de todos os filhos dos funcionários da editora. É injusto orarmos pelos filhos sem orar pelas crianças em risco. Oramos pelos filhos para que eles sejam agentes de transformação", conta.

Elsie diz que alguns funcionários da Ultimato têm histórias interessantes sobre cura e intervenção de Deus quando eram crianças. Ela menciona o caso da Solange, a faxineira da Ultimato. A Solange contou seu testemunho no mutirão deste ano. Ela teve gangrena em uma das pernas, quando criança; o médico achava que ela perderia a perna. O pastor da Solange orou por ela, e ela foi curada. O médico ficou surpreso.

Cida dá a idéia de conseguir patrocínio para que o CD do mutirão de 2007 seja enviado junto com a edição correspondente de *Mãos Dadas*. Todos gostaram da sugestão.

## TEOLOGIA DA CRIANÇA

### Informes

Lissânder faz exposição sobre o movimento Teologia da Criança no Brasil. Cada participante recebeu em sua pasta um folder sobre o assunto. Ele explica que a Teologia da Criança é uma tentativa de reflexão sobre como a espiritualidade da criança pode contribuir para a teologia. Ressalta que não é sobre uma teologia para a criança e sobre novos métodos de como evangelizá-las; isso pode ser consequência. Parte, na verdade, do pressuposto de que o ser criança (sua pessoalidade) tem elementos importantes para nossa reflexão teológica.

James lembra do fato, registrado em Marcos 9.36, em que os discípulos questionavam quem era maior no reino dos céus. "Durante essa discussão teológica, Jesus põe a criança no meio de todos para dar as respostas. A Teologia da Criança quer fazer isso: colocar a criança no meio para nos ajudar a refletir teologicamente", diz ele.

Lissânder explica sobre o andamento do processo no Brasil, destacando que a Visão Mundial está responsável pelo processo, com o apoio do *Child Theology Movement* e da revista *Mãos Dadas*. "Estamos montando uma lista de colaboradores. Já realizamos algumas reuniões. Está marcado um encontro para setembro". Segundo ele, há uma preocupação de que o perfil dos participantes seja variado, com a presença, por exemplo, de mulheres e pessoas de denominações eclesiais diferentes dispostas a dialogar. Ele conta ainda que está sendo feito um levantamento bibliográfico para saber o que já foi publicado sobre a Teologia da Criança no Brasil, com o apoio do teólogo Milton Schwantes.

Lissânder diz que os dois pilares de reflexão sobre a Teologia da Criança são a Bíblia e a realidade. Com isso, foram traçadas as seguintes linhas de pesquisa:

- Apanhado histórico (religioso);
- Bíblia (Antigo e Novo Testamentos);
- Ouvir as crianças: descobrir instrumentos para ouvi-las. O agente social que trabalha com ela também deve ser ouvido;
- Fazer levantamento bibliográfico: todos podem ajudar fazendo trocas de textos.

- Retratar a realidade das crianças: o ECA é um instrumento importante.

Os parceiros comentam sobre a edição de *Mãos Dadas* que tratou do tema Teologia da Criança. Denise diz que foi difícil conseguir o interesse dos agentes. "Quando eles viam o título, diziam: 'teologia?'" Klênia diz que o importante é informar os conceitos teológicos aos agentes. Cida achou que faltou exatamente isso no conteúdo de *Mãos Dadas* nº 14. Elsie confessa que não foi fácil tratar do assunto e que tentou expor estes conceitos na entrevista com Keith White e John Collier e no artigo do Carlos Queiroz. Cida concorda, mas acha que faltou aprofundar mais o tema.

### Intervalo

## **ROTEIRO PARA USO DE MÃOS DADAS (16h45)**

Elsie convida os presentes a participarem de uma dinâmica em grupo, com o objetivo de testar o roteiro para uso da revista *Mãos Dadas* pelos agentes sociais. Ela enfatiza que os participantes precisam responder como se fossem os próprios agentes. Quer saber se o roteiro seria uma boa ferramenta para eles.

Após 30 minutos, os grupos se reúnem novamente. Elsie abre o tempo para comentários sobre o roteiro.

### Comentários

Todos concordam que a dinâmica foi proveitosa.

Elsie interroga se o número de perguntas feitas no roteiro é excessivo, se está pedindo demais ao agente. Denise questiona a forma de leitura. Ela diz que se o agente ler a revista antes de preencher as perguntas do roteiro com o grupo, o resultado da dinâmica será alterado. Segundo Denise, o roteiro está grande demais.

Elsie explica que retirou o roteiro de um jornal americano escrito para pessoas que estão começando a ler. A primeira parte do roteiro é apenas para animar o leitor. É na segunda parte que o texto em questão é realmente analisado. Quanto ao tamanho do roteiro, ela diz que o que os grupos receberam está grande, mas que os agentes sociais das organizações receberão um roteiro menor.

Daise notou uma leve desordem para início do roteiro.

Cida fala que foi possível responder o roteiro porque o seu grupo tinha quatro pessoas, mas adverte que não sabe se o tempo seria suficiente em um grupo maior.

Denise diz que saber se o roteiro está em tamanho ideal depende do tempo que será dado ao grupo. Ela acha que se os participantes puderem ler o texto antes, o tempo é adequado. Se tiverem que ler na hora, será necessário mais tempo.

Elsie diz que a pressuposição básica é de que os participantes ainda não leram o texto, já que o roteiro é exatamente uma ferramenta para estimular a leitura.

Rute quer saber por que a Elsie pediu para que eles respondessem o roteiro.

Elsie diz que é que para saber se o roteiro pode ser um instrumento bom para enviar aos agentes.

Denise acha que talvez o ideal seja trabalhar primeiramente com a leitura e só depois com a análise.

Elsie esclarece que o roteiro seria usado por um facilitador.

Ana acha que é um material de apoio rico.

Cida quer saber qual o objetivo: análise, julgamento, leitura? Elsie responde que todos os três, mas especialmente a leitura. Cida diz que só é preciso então direcionar um pouco melhor.

Daise lembra que é preciso manter contato com esse facilitador para ter um *feedback*.

Elsie explica que é exatamente por essa razão que há um espaço no final do roteiro para que o facilitador entre em contato com a equipe editorial. Ela acrescenta que o grupo de *Mãos Dadas* precisa criar uma estratégia para colocar este material na mão do facilitador e que o esforço para que isso aconteça é grande. Por isso, ela quer saber se esse esforço é compensador.

Cida acha que o conteúdo talvez seja muito grande para o ideal. Ela sugere que seja algo mais simples, em apenas uma página. Ela lembra que é gostoso para o agente obter a revista e lê-la no primeiro momento sem este direcionamento. Posteriormente, o coordenador pode escolher uns quatro tópicos principais para serem analisados.

Elsie lembra mais uma vez que o objetivo do roteiro é estimular o agente a ler e refletir.

Klênia diz que a idéia é aproveitar os momentos de reflexão que as organizações já oferecerem aos seus funcionários, como, por exemplo, os momentos devocionais.

Mário diz que pretende usar o roteiro durante os momentos devocionais da sua equipe. "A revista é de quatro em quatro meses. Se pensar assim, o material não é tão grande".

Elsie enfatiza que o conselheiro editorial seria importante para ajudar a descobrir como aplicar a dinâmica do roteiro em cada organização.

Derci quer saber qual o objetivo da dinâmica. Elsie diz que é estimular a leitura. "A leitura é um gosto adquirido. Para fazer a formação do agente tem que ter a leitura".

Klênia lembra que os perfis dos agentes sociais variam. Uns são educadores, outros monitores, outros cozinheiros, etc.

Daise diz que no caso do Ministério Criança Feliz a mãe social tem mais acesso à informação.

Cristiane acha que é boa a estratégia de entregar o roteiro ao coordenador da cada projeto e pedir para que ele estimule a leitura dos agentes.

Elsie explica que o primeiro contato deve ser feito com quem distribui as revistas. O segundo contato deve ser com quem reúne a equipe.

## RESOLUÇÕES DO DIA

### Mãos Dadas nº. 15 (próxima edição)

Elsie anuncia que a próxima edição da revista *Mãos Dadas* terá como tema de capa o agente social cristão. O objetivo é que a Igreja saiba quem ele é e o valorize. "O agente social é aquele que cuida do outro, em detrimento de si mesmo. Quais foram os primeiros 'agentes sociais cristãos' na Bíblia? Foram as parteiras do Egito. Elas são exemplo de resistência contra a opressão, e foram abençoadas por Deus. Amanhã vocês devem nos dizer cinco qualidades e três defeitos que existem nos seus agentes sociais. Nós vamos colher suas respostas e colocar em um composto. Vamos enviar para as organizações. Elas farão uma votação entre os seus próprios funcionários e eles vão eleger o agente social exemplar".

Cida sugere também uma outra forma de fazer a pesquisa. "Podemos lançar para agentes a seguinte pergunta: 'qual é o agente social exemplar?' Depois perguntamos de novo: 'por que vocês escolheram essa pessoa?'".

Elsie acha que é necessário ter cautela para não expor os agentes sociais, tanto os considerados exemplos positivos quanto os negativos. Todos concordam que é mais prudente fazer uma pesquisa mais discreta.

Raquel quer saber se a cozinheira também pode ser considerada uma agente social. Elsie responde que sim.

### Rede Mãos Dadas

Klênia sugere que seja feita uma comissão para apresentar um resumo do que será feito com relação a proposta de se formar uma rede. "Temos que unir em torno do que é comum".

Cristiane sugere que isso seja feito por todos juntos.

Daise pergunta quem quer propor o nascimento da Rede Mãos Dadas. Elsie modifica a pergunta: "Quem quer que haja um esforço na formação de uma rede?". Todos apóiam o esforço. Elsie faz mais uma pergunta: "Quem aprova que a gente vá adicionando uma ação de cada vez, diversificando os atores para que essa rede se formalize?". Todos levantam as mãos.

Derci faz uma ressalva. "Temos que saber que rede é algo difícil".

Klênia concorda e diz que é preciso haver um processo de solidificação da rede. "Os compromissos que estamos assumindo é em consenso. Vamos devagar. Devemos fazer uma 'Carta de Princípios'. Acho que no início devemos estabelecer que somente os parceiros de *Mãos Dadas* devem participar da rede".

Cida lembra a importância dos parceiros de *Mãos Dadas* estarem implicados em outras questões, além da revista. "Um bom começo é pensar quais os nossos conceitos sobre a criança".

Randall explica que toda rede deve passar por três fases:

- 1) Exploração: é a fase para sonhar e descobrir porque queremos criar uma rede.
- 2) Formação: é a fase de se juntar formalmente, descrevendo o que nos une.
- 3) Operação: é a rede em funcionamento, com suas ações e comunicação entre os pontos da rede.

É escolhida uma comissão para discutir a formação da Rede Mãos Dadas. Fazem parte dela: Klênia, Derci, Randall e Cida Mattar. A comissão se compromete em reunir-se hoje a apresentar as resoluções a todos os presentes amanhã.

A reunião do dia é encerrada às 17h53.

À noite, os parceiros participam de uma fogueira e cantam canções juntos. Todos têm a oportunidade de compartilhar quais "fogueiras" (dificuldades) estão enfrentando. É um período marcado por muito frio e risadas.

## Dia 07 (2º dia)

### SANTA CEIA (7h00)

O Rev. Elben dirige a Santa Ceia. Na comunhão do pão e do vinho, Elben enfatiza que Jesus é "imatável", ele deu sua vida espontaneamente pelo ser humano. Randall faz uma oração de agradecimento a Deus pela comunhão e pela Ceia.

### CONTRIBUIÇÃO À EDIÇÃO 15 DE MÃOS DADAS (9h30)

#### Dinâmica em grupo

Elsie explica como será feita a dinâmica seguinte. Cada pessoa deve indicar cinco qualidades e três defeitos de um agente social que conhece. As respostas serão reunidas pela equipe editorial e servirão para a preparação da próxima edição, cujo tema de capa será a importância do agente social cristão. Elsie divide em grupos.

Todos comentam as qualidades e os defeitos dos agentes sociais cristãos que escreveram em seus cartões.

## FORMAÇÃO DA REDE MÃOS DADAS

### Informes da comissão

A comissão eleita para discutir a formação da Rede Mãos Dadas informa as resoluções tomadas em reunião<sup>2</sup>.

Lissânder lembra que a equipe editorial de *Mãos Dadas* produz um boletim eletrônico quinzenal e que recebe poucos retornos dos parceiros. Ele diz que o boletim é produzido exclusivamente para os parceiros e que seu conteúdo traz informações sobre a revista, mas também estatísticas, notícias e dicas de recursos úteis ao trabalho com a criança. Ele estimula que os parceiros leiam e comentem o boletim.

Robert diz que a Associação REMER sente-se muito privilegiada em ser parceira da revista *Mãos Dadas*. Mesmo com um orçamento pequeno, eles querem continuar com a parceria. Ele admite que precisa melhorar a comunicação com a equipe editorial e promete fazer isso. Elsie acrescenta que o Robert não precisa se preocupar porque a Janine (esposa dele) tem se comunicado com *Mãos Dadas*.

Klênia escreve no quadro o que a equipe editorial quer das organizações parceiras:

- Oração;
- Retornos: sugestões/críticas/encorajamento;
- Compromisso financeiro;
- Comunicação: atenção aos desafios e atenção à rede;
- Compromisso: com *Mãos Dadas* e com os agentes sociais.

## SITE DE MÃOS DADAS

### Informes

O assunto agora é o site da revista *Mãos Dadas*. Elsie inicia explicando porque a página ainda não está no ar. Segundo ela, a equipe teve alguns problemas técnicos com os programadores responsáveis. Por isso, tivemos que contratar outra pessoa para refazer a programação de forma que a atualização do site possa ser automática, o que acabou atrasando a realização da tarefa. Com a reformulação, a navegação ficou mais fácil, mas a estrutura permaneceu a mesma. Elsie diz que a idéia é que o site seja uma revista eletrônica para os coordenadores dos projetos sociais. O público-alvo não é igual ao da revista impressa. A página tem que ser bem informativa e simples. Ela cita o exemplo da revista eletrônica *Children.uk* ([www.childrenwebmag.com](http://www.childrenwebmag.com)), que tem um conteúdo cristão muito bom sobre a criança. Elsie acrescenta que às vezes as pessoas mandam e-mails pedindo endereços de sites para fins de pesquisa.

Os presentes são divididos em dois grupos. Enquanto um grupo verifica as páginas do site na internet, outro participa de uma dinâmica com músicas do CLAVES. Depois de 15 minutos, os grupos alternam de atividade.

Lissânder apresenta ao primeiro grupo a página eletrônica de *Mãos Dadas on line*, através de um laptop conectado à internet. Informa qual a função e o objetivo de cada seção do site. Ele mostra o painel de controle que será usado para atualizar os conteúdos. Segundo Lissânder, a *home* (primeira página) será atualizada quinzenalmente. Há uma seção exclusiva dos parceiros de *Mãos Dadas*, com a logomarca de cada um e um pequeno texto de apresentação. Há ainda uma seção com textos inéditos, enquetes interativas e opção para a internauta solicitar edições gratuitas da revista impressa e fazer seus comentários em cada edição.

---

<sup>2</sup>

As informações detalhadas foram enviadas no Comunicado nº 3 da Equipe Editorial.

Lissânder informa também que o site disponibilizará o conteúdo de todas as edições já publicadas de *Mãos Dadas*, com acesso livre a qualquer internauta.

Lissânder faz a mesma apresentação ao segundo grupo.

Os parceiros, em geral, deram sugestões e demonstraram satisfação com o site reformulado.

## **AValiação DO CONTEÚDO DAS EDIÇÕES 12, 13 E 14 DE MÃOS DADAS.**

Os parceiros fazem uma avaliação positiva das edições 12, 13 e 14 da revista *Mãos Dadas*. Foi unânime a conclusão de que cada seção da revista vem conseguindo cumprir o seu papel.

Os parceiros também registram algumas sugestões e conclusões para a melhoria das edições:

- Variar articulista da seção *Pastoral*;
- No geral, a diagramação da revista deve ser mantida;
- Deve-se ter cuidado com a credibilidade de quem a seção *Perfil* está falando;
- *Mãos Dadas* tem preservado uma identidade visual;
- Na seção *Boas Práticas*, enfatizar mais as experiências de boa prática do que as instituições.

## **ENCERRAMENTO E DESPEDIDAS**

É feita a avaliação do encontro. A reunião se encerra com oração...

A todos os parceiros presentes é oferecido o "kit Mãos Dadas" (revista *Ultimato*, revista *Passo a Passo*, um livro da Editora *Ultimato* e uma lata de doce de leite). A Editora *Ultimato*, que agora é responsável pela impressão e distribuição da revista *Passo a Passo* da Tearfund, oferece aos parceiros a oportunidade de receberem gratuitamente exemplares para distribuir em suas organizações.

Logo após o almoço, um grupo visita a sede da Editora *Ultimato*, onde se encontra o escritório de *Mãos Dadas*.

## **ANEXOS:**

- Trecho do conteúdo de capa sobre depressão da revista *Ultimato*, julho/agosto de 2006 (em PDF). São frases editadas e artigos escritos por Elben M. L. César e Dr. Uriel Heckert.
- Informações sobre o *Movimento Teologia da Criança*;
- Foto de alguns participantes do Encontro.

*Relatório redigido por Lissânder Dias, em 27 de junho de 2006.*